

ESTUDOS CLIMÁTICOS PARA IMPLANTAÇÃO DE VINICULTURA NA REGIÃO DE PELOTAS

HENRIQUE PASSOS NEUTZLING¹; LUCAS MALHEIROS VILLANI²; CARLOS ALBERTO SILVEIRA DA LUZ²; GIZELE INGRID GADOTTI²; MARIA LAURA GOMES SILVA DA LUZ³

¹Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-CEng – henriqueneutzling@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-CEng

³Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-CEng-Orientadora – m.lauraluz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul, devido à influência da imigração italiana, que se estabeleceu no quarto final do século XIX na região da Serra Gaúcha, tem grande produção de uvas e vinhos (IBRAVIN, 2016; FAUSTO, 1930).

Em função da baixa qualidade de produção da *Vitis vinifera* nesta região devido aos teores de açúcar muito baixos, fatores biológicos desconhecidos e práticas agrícolas inadequadas, os imigrantes conceberam à época uma atividade baseada no cultivo de outras variedades do gênero *Vitis* (*Labrusca* e *Americana*), que apesar de inadequadas para a fabricação de vinhos finos, conseguiram viabilizar a perpetuação da cultura vitivinícola através dos anos. Em 1950, chegou ao estado, transferida da França, a vinícola Georges Aubert que trouxe novas técnicas para a vitivinicultura, assim como uma expressiva expansão das áreas cultivadas. Por fim, na década de 90, devido à abertura da economia, se iniciou um processo de qualificação da produção de vinhos no estado, objetivando competir com os vinhos importados, que possuíam melhor qualidade e não raramente, melhores preços. Hoje, o vinho do Rio Grande do Sul se tornou qualitativamente competitivo, em algumas modalidades mundialmente conhecido (espumante), propiciando uma grande expansão produtiva no país como um todo, como é o caso do nordeste brasileiro ou mesmo de novas regiões do próprio Rio Grande do Sul (IBRAVIN, 2016; PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES, 2016).

A fabricação de vinho em Pelotas se deu através de imigrantes franceses, instalados na localidade da Colônia Santo Antônio em 1880, com fabricação artesanal, seguida de diversos empreendimentos que atingiram uma produção aproximada de 2.500 toneladas de uvas. Porém, a indústria vinícola pelotense perdeu espaço para as vinícolas da Serra Gaúcha e entraram em decadência nos anos 70 (GRANDO, 1987).

Atualmente, Pelotas não possui produção oficial de vinho, apesar de existirem alguns estabelecimentos em processo de oficialização, como é o caso das vinícolas Nardello (Morro Redondo) e Schiavon (Rincão da Cruz, 8º Distrito de Pelotas) (PREFEITURA DE PELOTAS, 2016).

Uma das culturas que prosperou na Região Sul pela sua alta rentabilidade foi a do tabaco (R\$ 17.500,00.ha⁻¹; AFUBRA 2015). Como em 2003 o Brasil assinou a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), já ratificada por mais 189 países, a qual consiste em uma política de cunho internacional, regida

pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com vistas a diminuir e controlar o consumo mundial de tabaco, esta cultura deve ser substituída por outras. É evidente que apenas uma cultura com renda muito superior venha a atrair os produtores, tendo em vista que a assistência técnica e a facilidade de comercialização proporcionadas pela indústria fumageira proporcionam uma segurança bem maior que qualquer outra produção de pequena escala que se tenha notícia.

Então, o objetivo deste trabalho foi avaliar as condições da região da colônia de Pelotas, visando incentivar a diversificação de culturas em áreas cultivadas com fumo (*Nicotiana tabacum*) com o cultivo de uvas viníferas.

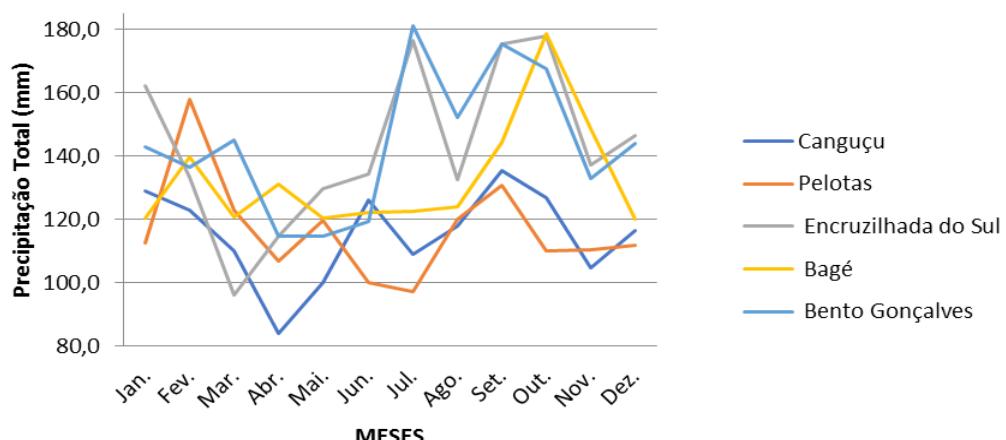
2. METODOLOGIA

Foi feito um estudo e um levantamento das condições climáticas para cultivo de uvas na região da colônia e Pelotas com vistas à implantação de cultivo de uvas *Vitis vinifera* para produção de vinhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das características regionais para produção de vinhos finos é o índice pluviométrico e como observa-se na Figura 1 a região de Pelotas chega a possuir uma menor média se comparada às regiões produtoras, apesar de possuir um mês problemático para o cultivo da uva, fevereiro, o qual possui a maior média dentre todos, mas caso predomine o comportamento explicitado pela curva de Canguçu não se terá grandes empecilhos. A pluviosidade máxima no mês que antecede a colheita deve ser de 150 mm, o que está praticamente de acordo com a média de Pelotas em fevereiro (158 mm) e mais do que suficiente para a média de Canguçu (123 mm), local no qual a média chega a ser menor do que 100 mm nos meses de colheita.

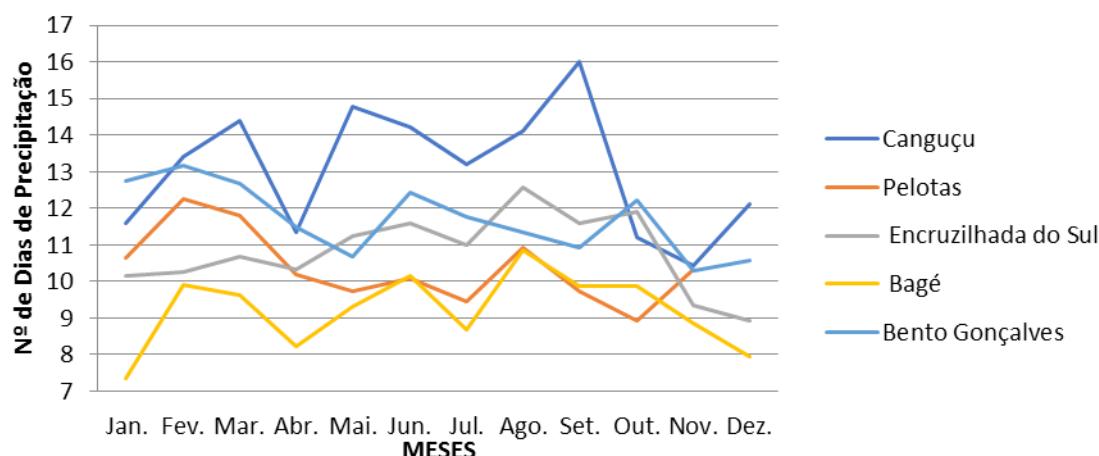
Figura 1-Dados pluviométricos das principais regiões produtoras de vinhos finos no Rio Grande do Sul e de Pelotas (2002-2014) e Canguçu (2007-2015)



Fonte: INMET, 2016.

Um fator que corrobora a viabilidade produtiva é o de distribuição das chuvas, pois mais importante que os valores pluviométricos literais é a forma como esse fenômeno ocorre ao longo do ciclo de maturação da uva (Figura 2), pois, em comparação com zonas vitivinícolas de maior importância, Pelotas pode ser considerada até mesmo mais apta, sendo Canguçu, do ponto de vista da distribuição de chuvas, um pouco mais complicada, ressaltando que a maior parte das chuvas que compõem a Figura 2 não ultrapassa 1 mm e ocorre no início da noite.

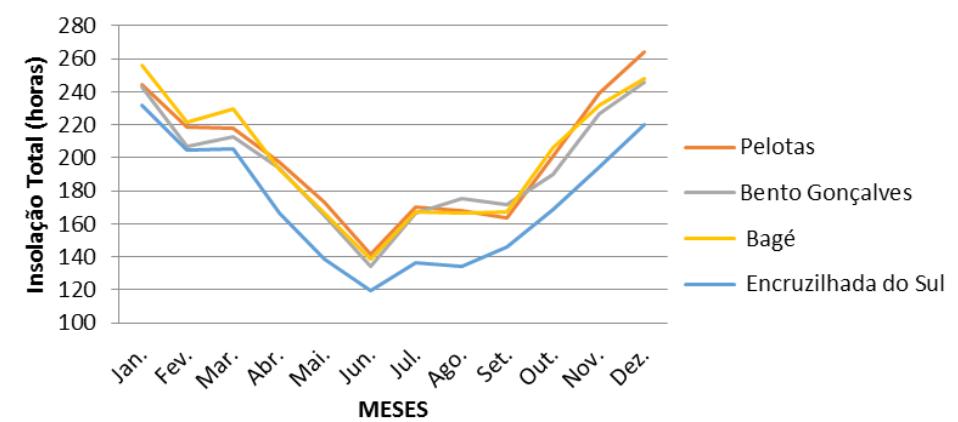
Figura 2-Número de dias de precipitação em dias/mês das principais regiões produtoras de vinhos finos no Rio Grande do Sul e de Pelotas (2002-2014)



Fonte: INMET, 2016.

Este fato se repete para horas de insolação e na região de implementação inclusive no requisito horas de frio (Figura 3) e no que diz respeito às características pedológicas, com predominância de Neossolos Litólicos Distróficos, caracterizados por pequenas profundidades e altas quantidades de cascalho. Na região na qual serão implantados os vinhedos, a nutrição do solo é baixa, como convém à *V. vinifera*, e a drenagem é ótima, visto que os terrenos são fortemente inclinados (12 a 22%). De qualquer forma, deverão ser feitas as devidas retificações nutricionais e de pH, como é recorrente em todas as zonas vitivinícolas do mundo.

Figura 3-Insolação mensal em horas das principais regiões produtoras de vinhos finos no Rio Grande do Sul e de Pelotas (2002-2014)



Fonte: INMET, 2016.

4. CONCLUSÕES

Analisados todos os dados levantados, é coerente admitir que é possível o cultivo de *Vitis vinifera* na região de Pelotas, levando em conta que a mesma já é produzida para fins enológicos em outras regiões que impõem adversidades maiores que as presentes no local do estudo. Portanto, a indústria vitivinícola se mostra uma sólida alternativa no viés da substituição da cultura do tabaco, estando de acordo com as premissas estabelecidas pela Convenção Quadro e pelo atual projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFUBRA. Fumicultura no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>>. Acesso em: 6 jun. 2016.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1930.
- GRANDO, M.Z. **Petite agriculture en crise**: le cas de la "Colonie française" dans le Rio Grande do Sul. 1986. Tese (Doctorat de Troisième Cycle) – Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne), Paris.
- IBRAVIN. Brasil vitivinícola. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2016.
- INMET. Estações e dados. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/>>. Acesso em: 6 jun. 2016.
- PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES. Breve história da uva e do vinho no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/cidade/historia-da-uva-e-do-vinho>>. Acesso em: 6 jun. 2016.
- PREFEITURA DE PELOTAS. Plano ambiental de Pelotas. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/qualidade-ambiental/plano-municipal/>>. Acesso em: 4 jul. 2016.